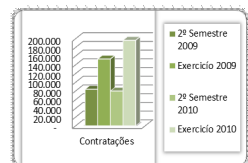


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras da Atria S/A - Crédito, Financiamento e Investimento, relativas ao exercício de 2010, apurados com base na regulamentação vigente.

A Atria vem mantendo grande parte de suas linhas de créditos direcionadas às empresas do ramo da construção civil, especificamente, às de construção e pavimentação de estradas e empresas concessionárias de rodovias.



O volume total de operações contratadas foi de R\$ 196.398 (cento e noventa e seis milhões trezentos e noventa e oito mil reais), demonstrando um crescimento de aproximadamente de 28,00%, em relação ao exercício de 2009. As liquidações totalizaram R\$ 115.673 (cento e quinze milhões seiscentos e setenta e três mil reais), sendo 12,84% inferior a 2009.

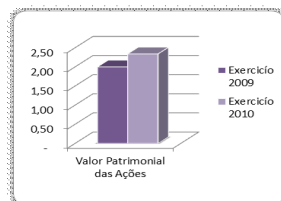
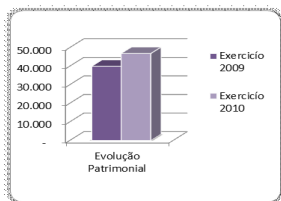
As disponibilidades dos recursos financeiros da sociedade foram aplicadas no mercado interfinanceiro buscando atenuar o custo de capital. O crescimento total do ativo foi de 23,24% comparado com o exercício de 2009 totalizando R\$ 118.792 (cento e dezoito milhões setecentos e noventa e dois mil reais). Desse total, 39,42% são oriundos de recursos próprios representados pelo capital social, e pelos resultados da atividade demonstrados através do Patrimônio Líquido, 45,66% oriundos de captação de acionistas em letras de câmbio e 14,92% de obrigações com terceiros.

Os acionistas a fim de consolidar as políticas de fomento dos negócios da sociedade, e visualizando boas rentabilidades futuras, pois o cenário brasileiro demonstra crescimento futuro, aplicaram na sociedade, neste exercício, através de Letras de Câmbio, o montante de R\$ 13.861 (treze

milhões oitocentos e sessenta e um mil reais), encerrando o exercício com um volume 34,33% maior em relação ao exercício de 2009. Ainda nesse sentido, foi aprovado aumento do capital social de R\$ 22.000 (vinte e dois milhões de reais) com reservas de lucros sem emissão de novas ações, a fim de viabilizar os planos de negócios a longo prazo. A sociedade mantém em suas metas, proporcionar o retorno do investimento de seus acionistas sem prejudicar seu fluxo de caixa, garantindo assim a viabilidade do investimento. Desta forma neste exercício conforme disposições estatutárias, foi creditado o montante de R\$ 2.291 (dois milhões duzentos e noventa e um mil reais) a título de juros sobre capital próprio, o qual representa R\$ 0,11 (onze centavos) por ação.

O lucro líquido após a constituição da reserva legal e crédito dos juros sobre capital próprio, teve seu saldo destinado para Reserva de Expansão, atendendo o art. 5º da Resolução nº 3.605 de 29 de agosto de 2008, do Conselho Monetário Nacional e lei 6.404/76, visando reinvestimentos na sociedade para os próximos exercícios.

Em relação ao exercício anterior o patrimônio líquido apresentou um crescimento de 17,33%, encerrando o período com um valor total de R\$ 46.832 (quarenta e seis milhões oitocentos e trinta e dois mil reais).



O valor patrimonial das ações foi de R\$ 2,34 (dois reais e trinta e quatro centavos), demonstrando um crescimento de 17,33% em relação ao exercício anterior.

Atendendo aos princípios gerais fundamentados pelo "Comitê de Basileia II", a instituição implementou e mantém estruturas operacionais específicas para o gerenciamento de risco.

A estrutura de gerenciamento do Risco Operacional assegura políticas e procedimentos de identificação, avaliação e classificação de riscos operacionais, proporcionando um ambiente adequado para o gerenciamento, monitoração consistente e uma mitigação permanente. Essas premissas permitem também a identificação de eventuais fragilidades e melhoria nos processos de controle, garantindo assim melhor desempenho de maneira mais eficiente. A estrutura do Gerenciamento de Risco Operacional está em total aderência com a Resolução nº 3.380 do Conselho Monetário Nacional.

O gerenciamento do Risco de Mercado é efetuado conforme as disposições da Resolução nº 3.464 do Conselho Monetário Nacional. Nossa estrutura contempla premissas fundamentais ao controle e adequação das exposições, através da revisão e aprovação de políticas e estratégias específicas para o gerenciamento do risco de mercado de maneira consistente.

A Resolução 3.721 do Conselho Monetário Nacional instituiu também a estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito. Nossa estrutura é compatível com a natureza das nossas operações e a complexidade dos nossos produtos e serviços. No gerenciamento dos riscos adotamos políticas de concessão baseadas na avaliação da capacidade financeira dos nossos clientes, sendo que o nível de exposição das carteiras é definido através dos fatores de ponderação de risco definidos pelo Banco Central do Brasil.

A estruturas completas de Gestão de Riscos, tabela de tarifas bancárias e Sistema de Informação de Crédito – SCR estão disponível no endereço eletrônico: www.atria-sa.com.br.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais)

ATIVO	R\$ MIL		PASSIVO	R\$ MIL	
	Exercício 2010	Exercício 2009		Exercício 2010	Exercício 2009
CIRCULANTE	100.507	78.402	CIRCULANTE	28.546	28.368
DISPONIBILIDADES	124	214	RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS	12.980	12.265
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRA DE LIQUIDEZ	12.341	1.701	Letras de Câmbio	12.980	12.265
Aplicações em depósitos interfinanceiros	12.341	1.701	OUTRAS OBRIGAÇÕES	15.566	16.103
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	88.042	76.487	Cobrança e arrecadação de tributos e semelhantes	81	102
Setor Privado	94.319	80.078	Sociais e estatutárias	7.744	8.664
Provisão para operações de crédito liquidação duvidosa	(6.277)	(3.591)	Fiscais e previdenciárias	4.488	637
			Diversas	3.253	6.700
NÃO CIRCULANTE	18.285	17.991	NÃO CIRCULANTE	43.414	28.110
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	18.284	17.990	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	43.414	28.110
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	18.284	17.990	RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS	41.257	28.110
Setor Privado	19.137	18.474	Letras de Câmbio	41.257	28.110
Provisão para operações de crédito liquidação duvidosa	(853)	(484)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.157	-
IMOBILIZADO	1	1	Cretores Diversos	2.157	-
Outras immobilizações de uso	5	5	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	46.832	39.915
Depreciações acumuladas	(4)	(4)	CAPITAL		
			De domiciliados no país	42.000	20.000
TOTAL DO ATIVO	118.792	96.393	RESERVAS DE LUCROS	4.832	19.915
			Reserva legal	984	1.669
			Reserva para expansão	3.848	18.246
			TOTAL DO PASSIVO	118.792	96.393

"As Notas Explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras"

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Período de 01/01/2010 a 31/12/2010 - (Em milhares de reais)

DISCRIMINAÇÃO	CAPITAL REALIZADO	RESERVA DE LUCROS	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAIS		
				2º Semestre 2010	Exercício 2010	Exercício 2009
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO	20.000	19.915	-	42.791	39.915	34.151
1 - INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL - JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO						
- Juros Pagos			(2.291)	(2.291)	(2.291)	
- Tributos s/ juros do capital próprio			917	917	917	
- LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO			5.424	5.412	5.424	11.319
- REVERSÃO DE DIVIDENDOS			2.870	3	2.870	-
5 - AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL	22.000	(13.935)	(8.065)	-	-	-
6 - CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	-	-	-	-	-	-
7 - AJUSTE A VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS	-	-	-	-	-	-
8 - REVERSÃO DA RESERVA DE LUCRO - DESTINAÇÕES		(5.197)	5.197	-	-	-
- Reserva Para Expansão	-	3.847	(3.847)	-	-	-
- Reserva Legal	-	202	(202)	-	-	-
- Dividendos	-	-	(3)	(3)	(5.555)	-
SALDOS NO FINAL DO PERÍODO	42.000	4.832	-	46.832	46.832	39.915
MUTAÇÕES DO PERÍODO	22.000	(15.083)	-	4.041	6.917	5.764

"As Notas Explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras"

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Empresa tem como atividade preponderante a prática de todas as operações permitidas nas disposições legais e regulamentares próprias das sociedades de crédito, financiamento e investimentos.

Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil, conforme despacho publicado no Diário Oficial da União – DOU, em 09 de outubro de 2.003 – pag. 24, seção 3.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
2.1. Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

2.2. Ativo Circulante

O ativo circulante está demonstrado pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, juros e as variações monetárias correspondentes.

- As operações contratadas com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor contábil e as rendas ou encargos são apropriados ao resultado em razão da fluência de seus prazos.

- As operações contratadas com taxas pós-fixadas são registradas pelo valor principal e as rendas ou encargos são apropriados pela taxa linear ou exponencial conforme contratado, ao resultado em razão da fluência de seus prazos.

(continua....)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ENCERRADO EM

31 DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais)

	R\$ MIL		R\$ MIL
	2º Semestre 2010	Exercício 2010	
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	11.189	20.934	17.858
Operações de crédito	10.922	20.620	17.566
Resultado de operações c/ títulos e valores mobiliários	267	314	292
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.260)	(9.987)	(4.595)
Operações de captação no mercado	(2.707)	(4.513)	(2.954)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(553)	(5.474)	(1.641)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	7.929	10.947	13.263
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	156	419	160
Receitas de prestação de serviços	105	209	163
Despesas de Pessoal	(22)	(44)	(43)
Outras despesas administrativas	(375)	(621)	(461)
Despesas tributárias	(461)	(892)	(790)
Outras receitas operacionais	1.208	2.399	1.885
Outras despesas operacionais	(299)	(632)	(594)
RESULTADO OPERACIONAL	8.085	11.366	13.423
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	8.085	11.366	13.423
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.673)	(5.942)	(2.104)
LUCRO LÍQUIDO	5.412	5.424	11.319
JUROS S/ CAPITAL PRÓPRIO CONTABILIZADOS NO PL	2.291	2.291	-
LUCRO POR AÇÃO	0,27	0,27	0,57

"As Notas Explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras"

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais)

	R\$ Mil	
	Exercício 2010	Exercício 2009
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido do Exercício	5.424	11.319
Ajustado por:		
Depreciações e Amortizações	-	2
Tributos s/ dos juros s/ JCP	917	-
Lucro Líquido Ajustado	6.341	11.321
Variação de Ativos e Obrigações	(10.228)	(21.923)
Redução (Aumento) em Operações de Crédito	(11.848)	(26.427)
Aumento (Redução) em Outras Obrigações	1.620	4.504
CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	(3.887)	(10.602)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:		
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Aumento (Redução) em Depósitos	-	(7.433)
Aumento (Redução) em Recursos Emissão de Títulos	13.861	23.145
Aumento (Redução) em Dividendos	2.867	(5.555)
Juros s/ Capital Proprio do Período	(2.291)	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	14.437	10.157
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA OU EQUIVALENTE A CAIXA	10.550	(445)
Modificação do Caixa ou Equivalente a Caixa		
Caixa ou Equivalente a Caixa Inicio Período	1.915	2.370
Caixa ou Equivalente a Caixa Final Período	12.465	1.915
Aumento (Redução) Caixa ou Equivalente a Caixa	10.550	(455)

"As Notas Explicativas são parte integrantes das Demonstrações Financeiras"

(...CONTINUAÇÃO) NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (em milhares de Reais)

2.3. Ativo não Circulante

O ativo não circulante está constituído das contas ativo realizável a longo prazo, ativo imobilizado, ativo intangível e ativo diferido. Os valores constantes no ativo imobilizado, ativo intangível e ativo diferido estão demonstrados ao custo de aquisição. As depreciações e amortizações do ativo imobilizado, intangível e diferido foram realizadas utilizando as seguintes taxas:

Descrição	Taxa anual
Equipamentos de informática	20%
Softwares	20%
Gastos organização e expansão	20%

2.4. Passivo Circulante e não Circulante

Os passivos circulante e o não circulante estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os juros, correção monetária, as variações monetárias correspondentes, e deduzidos das despesas a apropriar.

2.5. Registro de Provisão para perdas prováveis na realização de ativos

As provisões para perdas prováveis nas operações de créditos e de outros créditos são reconhecidas nos percentuais estabelecidos na Resolução BACEN 2682 de 21 de dezembro de 1999.

2.6. Contabilização do Imposto de renda

O imposto de renda e contribuição social foram apurados conforme legislação vigente.

3. CAPITAL SOCIAL
3.1. Composição do Capital social

O capital social é formado por 20.000.000 (vinte milhões) de ações ordinárias sem valor nominal.

3.2. Aumento do capital social

Neste exercício foi deliberado em AGE e autorizado pelo BACEN, o aumento do capital social no montante de R\$ 22.000 (vinte dois milhões de reais), sem emissão de novas ações, alterando o valor do capital social para R\$ 42.000 (quarenta e dois milhões de reais).

4. DIVIDENDOS MÍNIMOS OBRIGATORIOS

É garantido aos acionistas no mínimo 25% a títulos de dividendos ou juros sobre o capital próprio calculados sobre o lucro líquido ajustado. No segundo semestre não foram propostos dividendos, em razão do valor creditado a título de juros sobre o capital próprio, no valor de R\$ 2.291 (dois milhões duzentos e noventa e um mil reais), serem superiores aos dividendos mínimos obrigatórios.

Neste exercício foram revertidos R\$ 3 (três mil reais) referentes a dividendos propostos no primeiro semestre de 2010 em razão do crédito dos juros sobre capital próprio. Também foram revertidos R\$ 2.867 (dois milhões oitocentos e sessenta e sete mil reais) referentes ao exercício de 2009, propostos a título de dividendos suplementares, não aprovados na 7ª AGO e destinados para aumento de capital.

5. LUCRO POR AÇÃO

Os resultados do semestre e do exercício possibilitaram o retorno de R\$ 0,27 (vinte e sete centavos) por ação aos acionistas.

6. CONTAS RELEVANTES AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
6.1. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Descrição	Saldo
Aplicações em CDI	12.341
Total	12.341

6.2. Operações de crédito e outros créditos com características de créditos
6.2.1. Operações de crédito e outros créditos por setor e atividade econômica

Descrição	Saldo
Setor privado – Indústria	98.462
Setor privado – Comércio	638
Setor privado – Outros serviços	13.325
Setor privado – Pessoa física	1.031
Total	113.456

6.2.2. Operações de crédito e outros créditos por faixa de vencimento

Descrição	Vencidas até 6 meses	A vencer + 6 meses	A vencer
Setor privado – Indústria	5.093	59.772	33.597
Setor privado – Comércio	205	370	63
Setor privado – Outros Serviços	1.464	6.934	4.927
Setor privado – Pessoa física	24	772	235
Total	6.786	67.848	38.822

6.2.3. Operações de crédito e outros créditos por nível de risco

Descrição	A vencer	Vencida até 14 dias	Vencida+ de 15 dias
Curso normal			
Classificação AA			
Classificação A	1.428	1	
Classificação B	45.680	895	132
Classificação C	52.191	672	199
Classificação D	4.087	358	659
Classificação E	1.120		362
Classificação F	178	270	988
Classificação G	1.454	75	1.286
Classificação H	531	20	870
Total	106.669	2.291	4.496

6.2.4. Operações de Crédito e outros créditos renegociados no período

Descrição	4º Trimestre	Exercício
Empréstimos	4.107	58.706
Financiamentos	3.312	29.762
Total	7.419	88.468

6.2.5. Operações de Crédito e outros créditos baixados para Perdas no período (LP)

Descrição	4º Trimestre	Exercício
Empréstimos	843	2.072
Financiamentos		121
Total	843	2.193

6.2.6. Operações de Crédito e outros créditos recuperados no período

Descrição	4º Trimestre	Exercício
Empréstimos		
Financiamento		39
Total		39

6.2.7. Garantias recebidas nas operações de crédito

Descrição	Saldo
Alienação fiduciária	21.926
Hipotecas	2.800
Outras garantias	29.644
Total	54.370

6.3. Ativo Imobilizado, Intangível e Diferido

Descrição	Saldo
Ativo Imobilizado	
Móveis e equipamentos	5
Depreciações acumuladas	(4)
Total	1

6.4. Captação de Recursos

Descrição	Saldo
Recursos de aceites cambiais	54.237
Total	54.237

6.5. Cobrança e arrecadação de tributos

Descrição	Saldo
Operações de crédito	81
Total	81

6.6. Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	Saldo
Dividendos creditados	5.797
Juro sobre capital próprio creditado	1.947
Total	7.744

6.7. Fiscais e previdenciárias

Descrição	Saldo
Impostos e contribuições sobre resultado	4.068
Impostos e contribuições a recolher	420
Total	4.488

6.8. Obrigações diversas

Descrição	Saldo
Provisão para pagamentos a efetuar	37
Fornecedores	11
Pendências a Regularizar	6
Recursos vinculados a operações de crédito	5.356
Total	5.410

Os recursos vinculados as operações de crédito foram realizados nos termos da resolução BACEN 2.921 de 17 de janeiro de 2002.

7. PARTES RELACIONADAS
7.1. Obrigações com partes relacionadas decorrentes de captações de recursos

Natureza	Grau de Relação	Saldo 2010	Saldo 2009
Captação Vinculada (1)	Ligada	5.356	6.660
Recursos de Aceites Cambiais (2)	Acionista	54.237	40.375

(1) Operação realizada nos termos da resolução BACEN 2.921, tendo como vencimento em 16/04/2012, às taxas de mercado.

(2) Operação com vencimentos até março de 2016, às taxas de mercado.

7.2. Obrigações com partes relacionadas decorrentes de créditos

Natureza	Grau de Relação	Saldo 2010	Saldo 2009
Dividendos creditados	Acionista	5.797	3.109
Juros s/ Capital Próprio	Acionista	1.947	

O saldo existente neste exercício refere-se dividendos creditados e não pagos até 31/12/2010. Os juros sobre capital próprio creditados no período serão ratificados na próxima AGO.

7.3. Dispêndios com partes relacionadas decorrentes de serviços prestados

Natureza	Grau de Relação	Despesa 2010	Despesa 2009
Prestação de Serviços Administrativos	Ligada	193	186

Prestação de serviço administrativo nos termos da resolução 3.110 de 31/07/2003 do BACEN, por prazo indeterminado.

7.4. Remuneração do Pessoal – Chave da Administração

A remuneração total do pessoal chave da administração para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 36 (trinta e seis mil reais) e R\$ 32 (trinta e dois mil reais) no exercício de 2009.

8. ALTERAÇÕES PROMOVIDAS PELA LEI NO. 11.638/07 A PARTIR DE EXERCÍCIO DE 2008

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da Lei nº 6.404/1976 com as alterações introduzidas pela Lei 11.638/2007 e MP 449/2008 (convertida na Lei 11.941/2009), conforme dispositivos regulamentares do Banco Central do Brasil, e os procedimentos promulgados pelo International Accounting Standards Board (IASB), e consubstanciados no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) do Banco Central do Brasil.

De acordo com os novos critérios de avaliação podemos destacar:

- Avaliação dos ativos:
Caixa e equivalentes de caixa, conforme CMN nº 3.604/2008 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo igual ou inferior a 90 dias;

As aplicações em **depósitos interfinanceiros**, são reconhecidas pelo valor presente, tendo em vista que as rendas são apropriadas ao resultado de acordo com a fluência dos prazos contratados;

As **operações de créditos** mantidas tanto no circulante e no não circulante, também refletem o valor presente, pois as rendas são reconhecidas ao resultado, de acordo com a fluência de seus prazos contratuais e ajustadas pela provisão de liquidação duvidosa nos termos da resolução BACEN nº 2682 de 21 de Dezembro de 1999;

Em relação aos bens e direitos utilizados na atividade da empresa, em decorrência do baixo nível de imobilização que a sociedade mantém, não se observaram ajustes relevantes, sendo que estes bens e direitos figuram no grupo **imobilizado e intangível**, deduzidos das depreciações e amortizações realizadas;

- Avaliação dos passivos:

Os **recursos de aceites cambiais**, registrados no circulante e no exigível à longo prazo, estão sendo reconhecidos ao valor presente, tendo em vista que os juros são apropriados ao resultado de acordo com a fluência dos prazos contratados;

As captações vinculadas, registradas na conta “**credores diversos**”, instituídas nos termos da resolução CMN nº 2.921 de 17 de janeiro de 2002, são reconhecidas à valor presente, pelo fato dos juros serem reconhecidos ao resultado de acordo com a fluência dos prazos contratados; e quanto as demais obrigações são reconhecidas pelo valor nominal tendo em vista os curtos prazos de vencimento.

As **obrigações sociais e estatutárias**, são registradas pelo valor nominal, sendo atualizadas somente quando houver deliberação pelas assembleias.

As **obrigações fiscais e previdenciárias**, bem como as de **cobrança e arrecadação de tributos**, são reconhecidas pelo valor nominal, tendo em vista o recolhimento no prazo previsto na legislação.

DIRETORIA
MARCOS ROGÉRIO GRECA
 DIRETOR

JOSIANE GRECA SCHMUCK
 PRESIDENTE

PAULO CESAR JANCHIKOSKI
 CPF: 653.547.459-34 CRC/PR NO 33.243/09

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
Aos Diretores e Acionistas da
ATRIA S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO Araucária (PR)

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Instituição Financeira **ATRIA S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a

razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ATRIA S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Araucária (PR), 18 de março de 2011.

RONALDO ARSIE GUIMARÃES
 Contador CRC (PR) nº 33.757/O-1

MARTINELLI AUDITORES
 CRC (SC) nº 001.132/O-9-F PR